

# ARTE & CIÊNCIA

PROFESSORAS:  
JANAÍNA & VERÔNICA

EMEIEF OSVALDO QUIRINO SIMÕES

OSASCO / 2019

# Como tudo começou...

O projeto surgiu para aprofundar alguns aspectos levantados durante nosso trabalho diário em uma comunidade carente da periferia de Osasco. A maioria de nossos alunos moram em situações precárias (área de invasão) e não há investimento público para melhoria da qualidade de vida. Na comunidade há córregos à céu aberto que se tornam depósitos para o esgoto domiciliar e muita precarização das moradias

Famílias na sua grande maioria formada por mães e filhos que encontram na escola um local não só de aprendizagem, mas de lazer e para suprir necessidades básicas como a alimentação. Apesar dessas condições, o terreno de nossa escola possui muita vegetação, árvores de várias espécies, tornando o ambiente propício e agradável para o aprendizado.

Pensando nisso e tendo uma das professoras de Arte formação em Biologia, resolvemos desenvolver um projeto de Educação Ambiental em Arte, indo de encontro às necessidades dos alunos, do projeto Político Pedagógico da Escola e do Projeto de Ciências que estava sendo elaborado juntamente com a parceria da Revista Ciência Hoje e financiado pelo Município de Osasco. Colocamos o trabalho em prática por acreditarmos no ensino público de qualidade e usamos a interdisciplinaridade como ferramenta de transformação de realidade e de consciência para a sustentabilidade, tendo a Arte como um dos agentes dessas transformações.

# Coletas e observação:



*Aroeira da Amazônia*

*Bananeira*

*Pitangueira*

*Desenvolvimento do dente-de-leão  
(serralha)*

*Coração da bananeira*



*Babosa*



*Serralha*



*Musgos*



# ☼ dia que choveu flor...

*Goiabeira*



*Sementes*



*Amoras*



Nossa maior expectativa foi a construção de uma consciência ambiental, cuidar do espaço em que vivem, sem destruir e sem desperdiçar material. O cuidado com a escola e o desperdício de material e comida eram constantes entre os alunos. Principalmente os mais velhos, não percebiam que aquele espaço era rico e pertencia à eles, portanto, tinha que ser cuidado também por eles. Nas aulas de Arte sempre que possível, utilizamos todos os recursos disponíveis na escola mas, ressignificar esses espaços foi muito importante para essa mudança de olhar e atitude.

# Notícias sobre as Queimadas na Amazônia

Nos levaram a muitas  
conversas e reflexões  
com os alunos: O que  
queremos para o nosso  
futuro?





Assim surgiram as obras de Franz Krajcberg no meio do projeto. O assunto foi trazido pelos próprios alunos. Este artista foi, portanto, escolhido para ser estudado mais profundamente, considerando o contexto ambiental vivido naquele momento.



**Frans Krajcberg**



**Christo**



**Andy Goldsworthy**

Além dele, também exploramos outros artistas citados em seus livros didáticos de Arte (Andy Goldsworthy, Christo, Richard Long)

A metodologia utilizada para a leitura das obras foi a Proposta Triangular do Ensino de Arte de Ana Mae Barbosa e pelo estudo do projeto desenvolvido pelo instituto Arte na Escola, ECO ART, que aprofunda as etapas metodológicas de leitura da obra de Arte, contextualiza com outros exemplos de obras que têm a Natureza como inspiração e com o momento social e coloca em prática os aprendizados vividos.



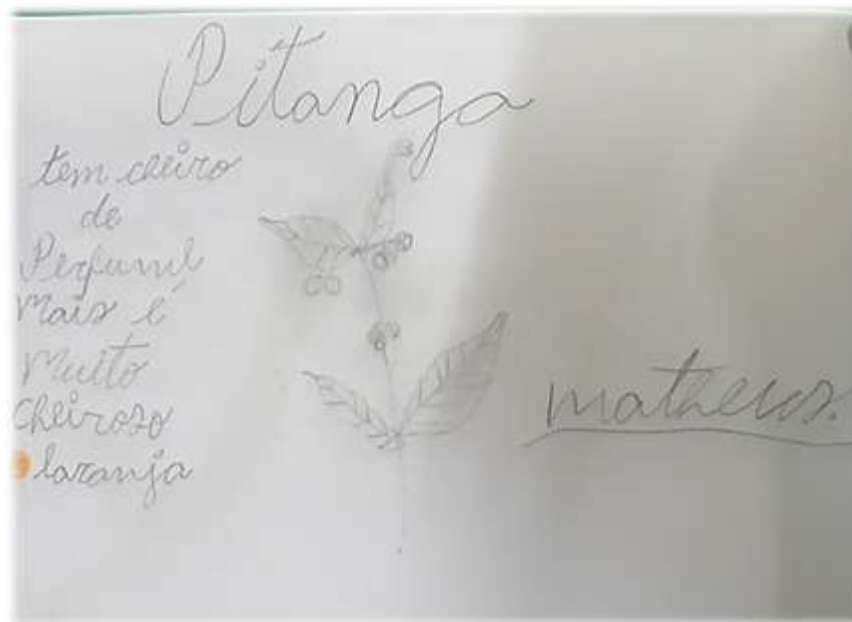
Para iniciar, fizemos desenhos de observação com lápis grafite e lápis de cor, depois pinturas com guache. Após esse processo, produzimos herbários, pinturas em folhas naturais, restos de galhos, pedras, pintura com argila (barbotina) e tintura de amora, esculturas com materiais naturais, Sempre ressaltando a importância do cuidar/ preservar utilizando os materiais que a natureza dispensava, ou seja, os que estavam caídos no chão.



*Após leitura,  
análise,  
interpretação  
e planejamento foi  
a vez de  
colocarmos  
a mão na massa...*



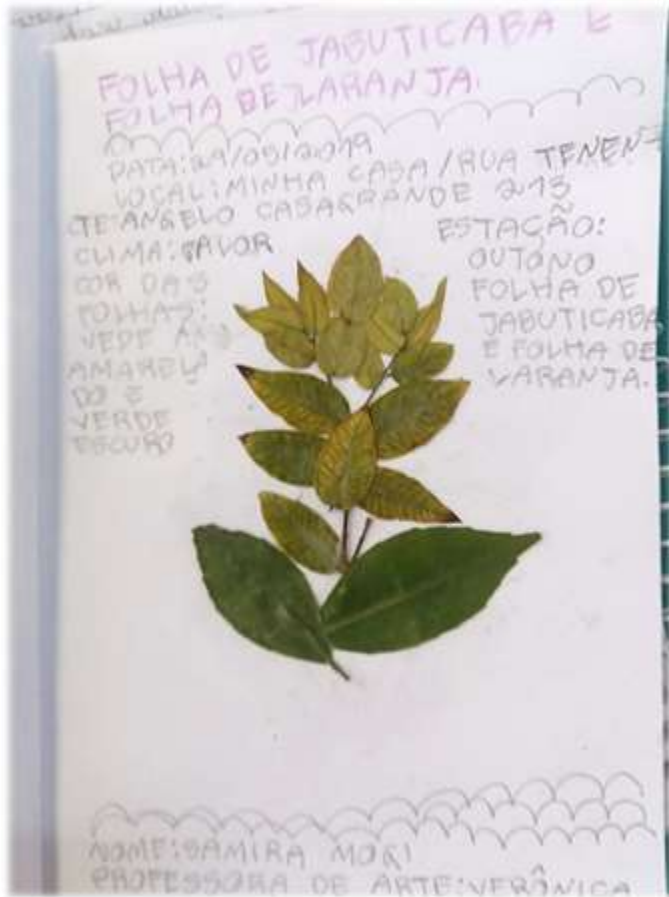
# Desenhos de Observação....



A partir destas atividades as crianças olhavam as árvores com novos olhos, muitos desenhos nos surpreenderam com a riqueza de detalhes. Nem os alunos, nem nós professoras podíamos acreditar na abundância de natureza que tínhamos ao nosso redor. Os alunos ficaram encantados com as próprias capacidades artísticas, todos estavam empenhados e desenhando com muita técnica aquilo que viam.



# Nos herbários trabalhamos composições...



Formas...



Texturas





*Ficus*



*Leiteiro-vermelho*

O pontilhismo com cotonete trouxe realismo para as copas das árvores, que antes sempre eram desenhadas da mesma maneira. Cada gravura continha detalhes tão específicos a ponto de podermos identificar qual espécie de árvore estava sendo representada. Diferentes tons de verdes para as folhas, diferentes formatos de flores. A partir da observação do Leiteiro Vermelho (*Euphorbia caracasana*) por exemplo, eles começaram a notar os diferentes tons que compõe a natureza, os troncos ganharam tons cinzas, e as folhas, além de verdes, podiam ser vermelhas, cores nunca antes usadas por eles para se fazer uma árvore.

*Pata-de-vaca*



*Uva-japonesa*



*Cacau-falso (Munguba)*



*“Aprendi que aquilo que não desenhei nunca de fato vi, e que quando começo a desenhar algo corriqueiro, me dou conta do seu teor extraordinário, milagre puro”.*

*Frederick Frank (1973)*

# Esculturas...



← Teçaya - Artes e Educação... 🔍



Teçaya - Artes e Educação Ambiental added 12 new photos.

Yesterday at 19:10 · 🌐

Há um tempo atrás escrevemos um artigo sobre nossas pesquisas referente aos estereótipos de árvores no contexto da educação. Eis que uma lindeza de professora de São Paulo entrou em contato conosco nos mostrando o trabalho que ela havia realizado durante a primavera.

Verônica Dionísio e Janaina Farias de Souza Ferreira, da EMEIEF Osvaldo Quirino Simões, com alunos do 1º ao 5º ano do E. Fundamental.

São desenhos de observação das árvores do quintal da Escola, e para além de desenhos, eles pesquisaram e catalogaram as espécies existentes.

Isso só comprova para nós como é possível a educação ambiental estar presente de forma transdisciplinar. Quantas competências e conteúdos estão envolvidos numa atividade como esta.

🌻 PROJETO FOI DESTACADO EM UM ARTIGO PUBLICADO NAS REDES SOCIAIS DO GRUPO DE ARTES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TEÇAYA

Parabéns meninas, continuem semeando esses olhares por aí





Quando decidimos identificar as espécies botânicas do quintal da nossa escola resolvemos mesclar os conhecimentos científicos e artísticos fazendo uso da tecnologia. Utilizamos o aplicativo “PlantNet” para de forma mais fácil e lúdica (afinal nossos alunos têm no máximo 10 anos de idade) acharmos as espécies do nosso quintal e o catálogo do Projeto “A Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo” foi usado para consulta da docente.



## Elaboração e pintura das placas com as identificações de cada árvore...



## Placas feitas com latinhas de alumínio...



Descobrimos que nossa escola possui mais de 25 espécies diferentes só de árvores e dentre elas uma árvore de falso cacau, ou Munguba, que fez muito sucesso por estar em época de frutificação.

Naturalmente foi criado um novo olhar e cuidado pelo espaço escolar com a valorização do conhecimento construído e produzido por eles próprios.

Nossos alunos perceberam que ser artista ou ser cientista é uma realidade mais próxima do que eles imaginavam

# Instalação Primavera sensorial

Com a organização do material produzido, montamos uma grande instalação na sala de Arte. Todas as paredes foram forradas com as produções dos alunos (desenhos e pinturas). Ao centro uma escultura em homenagem a Franz Krajcberg foi feita com gravetos pintados (como se fossem queimados). Trouxinhas de pano com cheiros de ervas foram pendurados na janela para compor o clima do ambiente, e uma música com sons da natureza envolveu e uniu todas as produções

Este projeto representou nossa escola na Feira de Ciências ocorrida no município de Osasco em 12 de novembro de 2019.

*Com cores...*

*Sons da natureza...*



*E aromas...*

# CONCLUSÃO DO PROJETO...

Nossa comunidade tem muitos desafios, mas as crianças são muito participativas e críticas em relação a realidade que os cercam. As discussões durante todo o processo de trabalho foram bem ricas e acolhedoras. Nós temos muitos alunos com necessidades especiais nessas turmas e todos foram incluídos em todas as atividades.

Ideias foram trocadas, pesquisas realizadas, propostas foram concluídas e ficamos muito felizes e orgulhosas em relação ao que nossos alunos construíram. A avaliação foi feita durante todo o processo, cada atividade e até o uso do celular foi um sucesso, o que facilitou muito o trabalho. Os que não tinham celular ou não puderam trazer, compartilharam com os colegas.

Aprendemos muito com esse projeto que percorreu quase o ano todo. Há educação de qualidade no ensino público. Experiências como essas, dificilmente serão esquecidas. O trabalho por projetos se mostra muito significativo em contextos bem definidos e planejados. A formação contínua do educador é importantíssima, estamos sempre aprendendo a aprender junto com nossos alunos.